UNACON Sindical

SINDICATO NACIONAL DOS ANALISTAS
E TÉCNICOS DE FINANÇAS E CONTROLE

25 A N O S

Edição de Aniversário

UNACON Sindical

SINDICATO NACIONAL DOS ANALISTAS E TÉCNICOS DE FINANÇAS E CONTROLE

25 ANOS

Sumário

Editorial
4 25 Anos de lutas e conquistas!

Holofote
6 Orgulho da carreira

Perfis
8 Gente de valor

Histórico
13 Dias de Luta

Compromisso e ação
16 DEN se mantém fiel ao lema

Depoimentos
18 Reconhecimento e admiração

Parcerias
20 União de esforços

Artigo
23 A importância da articulação sindical na política

Salão do humor
24 O traço como arma

26 Charge

UNACON Sindical
SINDICATO NACIONAL DOS ANALISTAS E TÉCNICOS DE FINANÇAS E CONTROLE
25 A N O S

Edição de Aniversário

Diretoria Executiva Nacional

Presidente
Rudinei Marques

Vice-Presidente
Márcia Uchôa

Secretário Executivo
Daniel Lara

Diretor de Finanças
Filipe Leão

Diretor de Assuntos Jurídicos
Roberto Kodama

Diretor de Relações Públicas
Júlio Possas

Conselho Fiscal Nacional

Laura Márcia de Souza Lima Safi
Jonil Rodrigues Loureiro
José Alves Neto

Conselho de Ética Nacional

Franklin Brasil Santos - José Francisco de Lima
Malta Teixeira de Araújo Carneiro

Delegados Sindicais do Distrito Federal

Corinto Silveira Santos - Patrícia Gebrim - Arivaldo Pereira Sampaio - Emerson Brandão dos Santos - Frederico Carlos Janz - Godofredo da Silva Neto - Dalvina Macedo de Oliveira - José Marcos dos Santos - Manoel Messias de Jesus - Cesário de Souza Gonzalez

Delegados Sindicais nos Estados

Adalto Erdmann de Almeida -PR, Ademar da Câmara Junior - TO, Alex Gomes da Silva - AM, Antonio Jose da Silva - RN, Antonio Roberto da Silva - SC, Arlette Anna Martins - RJ, Carlos Augusto de Sousa Maia - MG, Carlos Renato Correa Leite - RS, Estevam Henrique Silveira Barbosa - PA, Edilson Rodrigues Vidal - AC, Ery Mendes da Silva - BA, Euripedes Rodrigues de Andrade Filho - PI, Gilberto Ricardi - MS, Ícaro Fernandes -MT, Jaci Fernandes Sobrinho - GO, João Augusto Calzado Gomes - RO, Lino de Oliveira Gonçalves - CE, Marcos Antônio Ferreira Calixto - AL, Rivadávia José Soares - PE, Rogério Honorato Torres - PB, Sandro Menezes da Silva - SE, Sergio Takayuki Takibayashi - SP, Stanley Sá de Carvalho - MA , Wander Francisco C. de Freitas - ES

UNACON Sindical

CLN 110, Bloco C, Loja 69/79
Brasília-DF CEP: 70753-530
Fone: (61) 2107-5000
E-mail: unacon@unacon.org.br

Produção
Equipe de Comunicação
Unacon Sindical
Jornalista Responsável
Nayara Young
Capa, projeto gráfico e diagramação
Marcelo Rubartelly

Fotos
Juliana Martins e Aurélio Pereira

Gráfica
A3 Gráfica e Editora
Tiragem:
10 mil

Foto: Aurélio Pereira

O UNACON Sindical, nestes 25 anos, consolidou-se como entidade de vanguarda do sindicalismo nacional, em permanente diálogo com a Administração Pública, com presença constante no Congresso Nacional

25 Anos de lutas e conquistas!

No dia 24 de maio o UNACON Sindical completa 25 anos de fundação. De fato, sua história confunde-se com a própria criação da Carreira de Finanças e Controle, o fortalecimento e o aprimoramento institucional da Controladoria-Geral da União (CGU) e da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Também, com a figura emblemática de José Alves de Sena, que, a partir da estruturação associativa pré-constitucional, lançou a pedra fundamental de uma entidade que empreenderia inúmeras batalhas, e comemoraria não poucas conquistas.

Estima-se que a corrupção consuma, anualmente, 2,3% do PIB brasileiro, o que representa menos R$ 110 bilhões para áreas como saúde, educação e assistência social. Deficiências na gestão pública também acarretam grande desperdício de dinheiro arrecadado dos contribuintes. Logo, juntamente com uma política fiscal equitativa e indutora do desenvolvimento econômico e social, o país precisa fortalecer a gestão e combater desvios, funções que, no âmbito federal, estão a cargo de Analistas e Técnicos de Finanças e Controle.

A carreira situa-se, assim, entre as demandas sempre prementes da sociedade e as limitadas capacidades do Estado em atendê-las, donde se vislumbra a importância de uma entidade de classe forte e representativa, seja para cobrar investimentos e um quadro de pessoal adequado para dar conta desses desafios, seja para manter-se em permanente articulação com parlamentares e sociedade civil organizada, a fim de veicular questões que muitas vezes transcendem a esfera institucional.

Para tanto, foi criado o UNACON Sindical, que nestes 25 anos consolidou-se como entidade de vanguarda do sindicalismo nacional, em permanente diálogo com a Administração Pública, com presença constante no Congresso Nacional, em articulação qualificada com movimentos sociais e entidades de classe do serviço público do Brasil e do exterior. Enfim, um Sindicato apto a representar com competência e dinamismo os seus 3.562 filiados, a quem essa edição é especialmente dedicada.

Boa Leitura!
Rudinei Marques

Atual Controlador Geral do Município de São Paulo, Mário Spinelli ingressou na carreira em 2001

Orgulho da carreira

Técnicos e Analistas de finanças e controle já mostraram seu valor na construção de um futuro melhor para o Brasil e continuam a dar sua contribuição para o aperfeiçoamento do Estado.

Eles são poucos – apenas 3.152 servidores ativos da Carreira de Finanças e Controle – e representam pouco mais de 0,5% do total de funcionário públicos pertencentes às carreiras da Administração Pública Federal. Mesmo assim, são responsáveis por zelar para que o Estado brasileiro execute de forma correta e adequada as suas funções, garantindo, assim, que a sociedade brasileira receba efetivamente os serviços a que tanto anseia.

Esse seleto grupo de Técnicos e Analistas possui algo em comum: o orgulho de pertencer à carreira e de poder contribuir para a cons-

trução de um país melhor e mais justo. Pelo trabalho de excelência desempenhado em suas funções, seja na Secretaria do Tesouro Nacional (STN) ou na Controladoria-Geral da União (CGU), muitos desses servidores ganharam destaque e foram convocados para enfrentar novos desafios.

É o caso do Analista Mário Vinícius Claussen Spinelli. O fluminense de Teresópolis é o atual Controlador Geral do Município de São Paulo. Sob sua responsabilidade estão o controle e a fiscalização de um orçamento anual de mais de R$ 50 bilhões, superior ao da maioria dos estados brasileiros. Spinelli foi um dos mentores da **Lei de Acesso à Informação** e é considerado uma autoridade internacional quando o assunto é o combate à corrupção, com diversos trabalhos publicados sobre o tema.

Spinelli ingressou na Carreira de Finanças e Controle em 2001, já com a experiência de ter trabalhado por dois anos no Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. Nos primeiros seis anos na CGU, atuou na Regional do estado e ainda guarda na memória a primeira fiscalização especial realizada no âmbito do Programa de Fiscalização por Sorteios Públicos. O Analista lembra do comércio da pequena São João das Missões fechando as portas ao avistarem os carros da CGU chegando à cidade. Também se recorda da fiscalização efetuada nos presídios mineiros e da constatação *in loco* dos maus tratos a que os presos eram submetidos.

"O mais marcante deste trabalho é constatar como o Brasil ainda é um país tão desigual, tão rico e tão pobre ao mesmo tempo, e de como ainda existem pessoas que dependem quase que exclusivamente do Estado", afirma.

Em 2007, Spinelli foi convidado para atuar em Brasília. Na sede da CGU, foi Gerente e Secretário da Secretaria de Prevenção da Corrupção e Informações Estratégicas, além de Assessor Técnico do Ministro-Chefe. Participou ativamente na elaboração do Projeto de Lei de Acesso à Informação e do Projeto de Lei de Responsabilização das Empresas, entre outros instrumentos legais, além de contribuir na implementação e fortalecimento de diversos programas e projetos, tais como Olho Vivo no Dinheiro Público, Fortalecimento da Gestão Pública e Política Brasileira de Acesso a Informações Públicas. "Tive na CGU a mais rica experiência profissional da minha carreira", revela.

No ano passado, veio o convite para assumir a Controladoria-Geral do Município de São Paulo. Segundo Spinelli, o trabalho na capital paulista é diferente do realizado no âmbito da CGU. "Precisamos ter meios de detectar a pequena corrupção, que é muito sentida pela população", explica. Uma das técnicas utilizadas para mapear a corrupção na maior cidade brasileira foi a análise patrimonial dos servidores municipais, que acabou ajudando a detectar e a desbaratar a chamada Máfia dos Fiscais - um grupo de agentes públicos que recebia propinas para fraudar o recolhimento do Imposto sobre Serviços (ISS), cobrado de empresas do ramo imobiliário.

Marcelo Rubartelly

TRANSPARÊNCIA

Sancionada em 2011, a Lei nº 12.527, conhecida como Lei de Acesso à Informação, criou mecanismos para garantir, na prática, o direito constitucional de acesso a dados e documentos públicos. Ela promove, assim, uma maior participação popular e o efetivo controle social das ações governamentais, contribuindo para o sucesso das ações de prevenção à corrupção. Em dois anos, foram realizados 173.081 pedidos de informações a órgãos federais com base na nova legislação, proposta originalmente pela CGU, sendo que 97,57% do total foi respondido.

Identificação

Outro servidor da carreira que atualmente enfrenta novos desafios é o Analista Paulo Henrique Feijó. Após 19 anos de atuação na STN, o cearense de Fortaleza passou a comandar a Subsecretaria de Modernização da Gestão de Finanças Públicas da Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro. No cargo, Feijó comanda a implantação de inovações como a do novo sistema de prestação de contas do orçamento do Estado, o SIAFERJ, e da Guia de Recolhimento do Estado (GRE). "A missão da subsecretaria é a de pensar o futuro e modernizar a área", explica Feijó.

Estudante de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, Paulo Henrique Feijó passou no concurso para Técnico de Finanças e Controle em 1993. Abandonou a capital pernambucana e o curso e se mudou para Brasília. Era o tempo de "vacas magras", nos quais os baixos salários provocavam a saída constante de profissionais. "Identifiquei-me com a carreira e com o Tesouro Nacional e, como ninguém ficava, era mais fácil ocupar os postos-chave", lembra o servidor.

Formou-se em Contabilidade pela Universidade de Brasília e, em 1999, passou em novo concurso, dessa vez para o cargo de Analista. Em pouco tempo, tornou-se Coordenador-Geral de Programação Financeira. Dentro da STN, acompanhou o processo de modernização da gestão das contas públicas, que passou pela implantação de instrumentos como o Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) e a Conta Única do Tesouro Nacional. "O fato de o país ter alcançado o **grau de investimento** em 2008 foi fruto desse trabalho, da adoção de boas práticas fiscais. Essa conquista se deu, entre outros fatores, por termos uma carreira de fiscalização e controle consolidada", analisa.

Feijó também começou a ministrar aulas na Escola de Administração Fazendária (ESAF) e em outras instituições. Junto com outros colegas, criou a Semana de Administração Orçamentária, Financeira e de Contratações Públicas, um dos maiores eventos do país na área de treinamento de servidores públicos. É autor de cinco livros da área de contabilidade e administração.

O trabalho de servidores como Spinelli e Feijó são motivo de orgulho para todos. Eles são a face mais visível da dedicação à Administração Pública e do compromisso com a Nação, que são partilhados por todos os Técnicos e Analistas da Carreira de Finanças e Controle, que, com seu profssionalismo, vêm contribuindo há décadas para a construção de um país melhor. ■

Marcelo Rubartelly

CONFIANÇA

A obtenção do grau de investimento das agências classificadoras de riscos em 2008 representou um marco para a economia brasileira, que passou a ser considerada confiável pelo mercado internacional. Com isso, o país tornou-se apto para atrair cada vez mais investimentos estrangeiros diretos, além de ter acesso facilitado ao crédito lá fora.

Raio-X

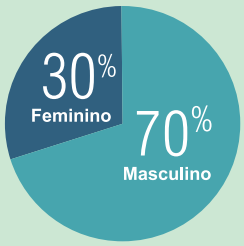
5.419 Total de servidores da carreira de finanças e controle*

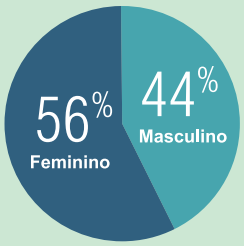
Analistas

Por situação de vínculo

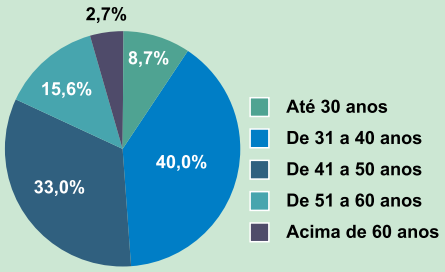
3.617 no total

Gênero



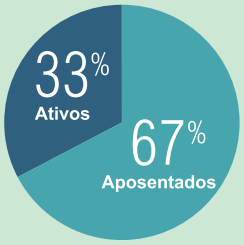


Por faixa de idade



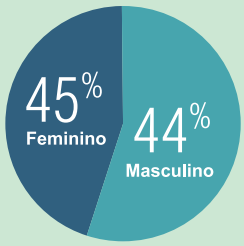
Técnicos

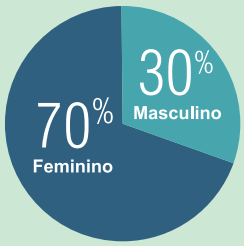
Por situação de vínculo



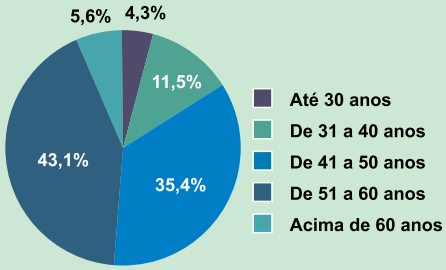
1.802 no total

Gênero



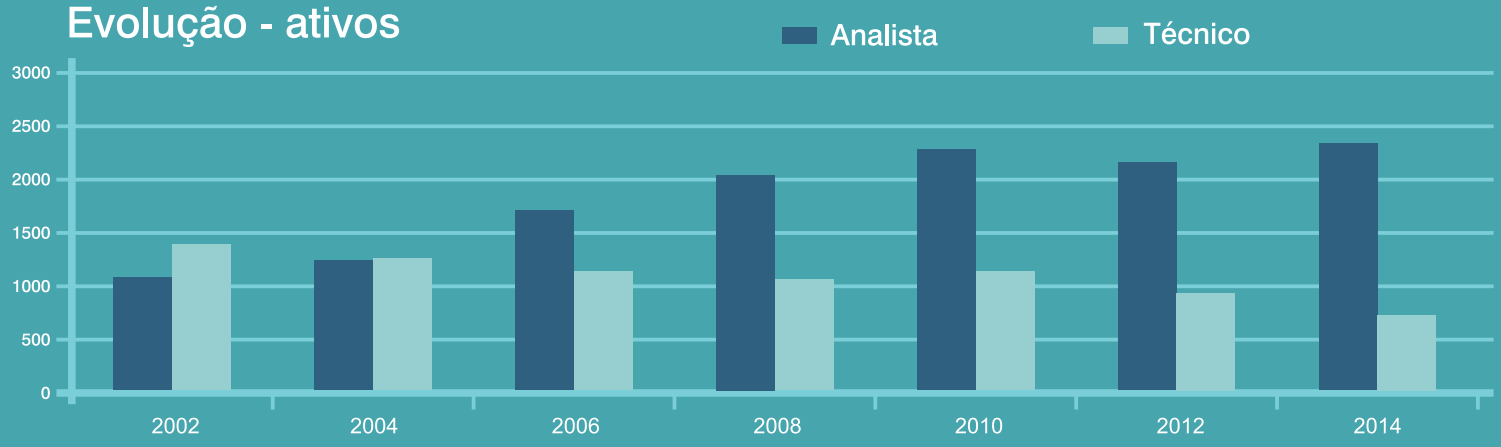


Por faixa de idade



(*)Fonte: Boletim Estatístico de Pessoal e Informações Organizacionais/fev. 2014

Evolução - ativos



Entre os servidores da Carreira de Finanças e Controle, não faltam exemplos de solidariedade, militância e amor à arte. Conheça algumas das histórias vividas por Analistas e Técnicos fora das repartições

Gente de valor

Foto: Juliana Martins

A Analista aposentada Cândida Horta ao lado de uma das peças que prduziu

Apaixonada pelo belo

O gosto pelas artes sempre esteve no sangue da Analista Cândida Horta e veio à tona após a aposentadoria em 1994. No dia em que foi a uma agência bancária sacar o FGTS, entrou por acaso em uma exposição de pintura e gastou ali todo o dinheiro em quadros.

O envolvimento com as artes cresceu em duas direções. De um lado, a carioca dedicou-se ao aprendizado da pintura de faiança, um tipo de louça fina. Do outro, abriu uma galeria de arte, que funcionou durante anos em um shopping de Brasília e que reuniu trabalhos de alguns dos mais importantes artistas da capital.

A coleção de pinturas, serigrafias e outros objetos cresceu e hoje reúne mais de 200 itens. Atualmente, Cândida procura vender parte do acervo, já que os dois filhos não demonstram muito interesse no assunto. "Uma obra de arte eterniza os sentimentos e as inspirações de quem a possui", ensina a apaixonada pelo belo.

Desejo de retribuir

Quando se aposentou, em 1991, a Técnica Ana Maria de Oliveira lembrou-se de um convite para atuar como voluntária no Hospital Geral de Sobradinho, recusado por falta de tempo, e não demorou a aceitá-lo.

Ser solidária sempre fez parte da vida da ex-chefe do Protocolo Geral da Secretaria do Tesouro Nacional. A paulista de Franca nunca esqueceu da ajuda que recebeu de familiares e colegas quando, nos anos 70, foi atropelada por um ônibus e passou 6 meses sem conseguir andar. Desde então, Ana Maria nunca perdeu o desejo de retribuir.

Hoje, a servidora aposentada não poupa esforços para ajudar os pacientes do Hospital de Sobradinho e a seus familiares. As atividades incluem visitas aos pacientes mais graves, a doação de enxovais aos recém-nascidos e de cestas básicas aos mais necessitados, entre outras. "Trabalho voluntário não é para qualquer um", afirma Ana Maria, que dedica de 3 a 4 dias da semana a essas e outras tarefas, em um exemplo de solidariedade.

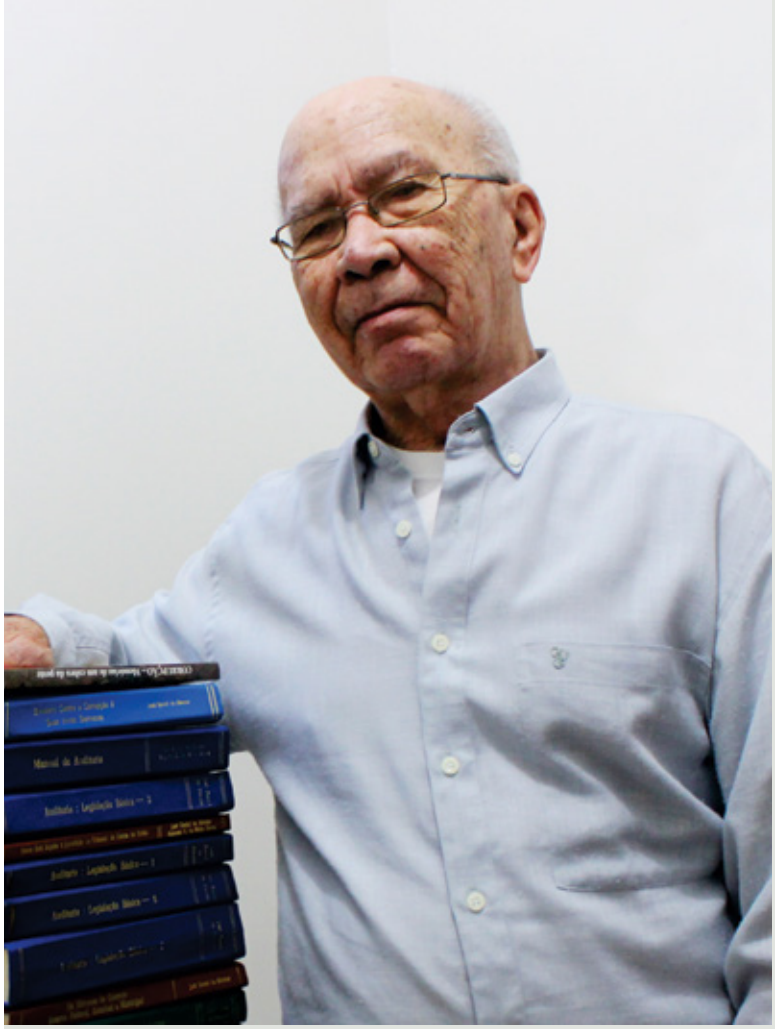


Foto: Juliana Martins

A luta contra a corrupção é o tema dos escritos do Analista aposentado José Daniel de Alencar

Xô, corrupção

A escrita é a arma atual que o piauiense José Daniel de Alencar encontrou para não abandonar a luta exercida na função de auditor. Autor de 22 livros sobre a corrupção, o Analista aposentado também alimenta quase que diariamente o blog *Cabra da Peste*, uma espécie de observatório sobre os escândalos recentes do país.

O Analista viveu na pele a chaga da corrupção. Como Secretário de Administração e Finanças do Território do Amapá, nos anos 70, sofreu inúmeras pressões para cancelar uma licitação. "Nunca mais o senhor vai ser pobre", disse-lhe o dono de uma mina de ouro, prometendo a José Daniel um saco cheio de diamantes. O pleito, obviamente, não foi atendido.

José Daniel cita uma passagem do famoso livro *A arte da guerra* para indicar como atacar os desvios de recursos no país. "Se você conhece o seu terreno e o do seu inimigo, não há o que temer nas batalhas", ensina.

Ajuda espiritual

"A carreira me deu tudo o que tenho", reconhece o Técnico Daniel Lara. Mas, ao lado do atual trabalho regular na Corregedoria-Geral do Ministério da Integração Nacional, e da atuação no Sindicato, onde é Secretário-Geral, o brasiliense tem outros compromissos. Três vezes por semana, ele ajuda os frequentadores da Fraternidade Espírita Assistencial Francisco de Assis, em Sobradinho.

Espírita desde os 16 anos, Daniel desenvolveu sua mediunidade ao longo do tempo. Há alguns anos, o Técnico, que tem horror a sangue – "desmaio na hora", revela - passou a incorporar o espírito de um médico alemão e a realizar cirurgias espirituais.

"Poder ajudar os outros não é fácil", revela Daniel. "Geralmente, se espera encontrar a solução completa para todos os problemas, mas não é isso o que acontece: somente uma reforma íntima, uma mudança da própria pessoa, é capaz de promover isso", explica, sem abrir mão, no entanto, de fazer a sua parte.

Conquistas para todos

Atuação jurídica do Unacon Sindical é responsável por garantir direitos e prerrogativas da carreira, promovendo justiça na remuneração dos servidores e melhorias na qualidade de trabalho

Toda conquista dos servidores públicos é fruto de muita luta e disposição para enfrentar os obstáculos e as adversidades. Muitas delas são obtidas nas ruas - em greves, atos ou protestos. Outras, nos gabinetes, graças ao trabalho de articulação política, sejam com representantes do Executivo ou do Legislativo. Parte importante das vitórias, no entanto, advém da atuação nos tribunais.

Garantir legalmente os direitos e as prerrogativas da carreira sempre foi uma das prioridades do Unacon Sindical. Graças ao trabalho da entidade, os Analistas e Técnicos de Finanças e Controle foram beneficiados em ações de cunho histórico, tal como a que garantiu o reajuste de 28,86%, retroativo a janeiro de 1993. Outros marcos da atuação judicial incluem o reajuste de 3,17% e a extensão da Gratificação do Ciclo de Gestão a aposentados e pensionistas.

As batalhas jurídicas demandam paciência e persistência, já que, normalmente, levam mais de uma década para serem vencidas. "A justiça brasileira é muito lenta. Por isso, não temos como colher vitórias definitivas em pouco tempo", analisa o diretor jurídico do Unacon Sindical, Roberto Kodama. Nesse cenário, explica o diretor, é imprescindível contar com um escritório de advocacia de ponta, capaz de fazer o devido acompanhamento dos processos no longo prazo.

55

Número de ações promovidas pelo Unacon Sindical que estão em fase de conhecimento

Desde 1993, o Unacon Sindical conta com os serviços do Torreão Braz Advogados, escritório especializado em Direito Administrativo e que possui uma equipe de aproximadamente 50 funcionários. Para se ter uma ideia da quantidade de trabalho, são gastos, em média, 60 horas por mês apenas com pedidos de preferência – atuação perante os juízes com o objetivo de obter mais agilidade no julgamento das ações envolvendo o Unacon Sindical. Atualmente, existem 55 processos propostos pela entidade que se encontram na fase de conhecimento (durante a qual se discute a existência ou não do direito). Outras causas têm ficado a cargo de Silveira, Martins e Hübner Advogados

Segundo Roberto Kodama, houve uma mudança no foco da atuação judicial do Unacon Sindical. "Antes, havia uma predominância das ações envolvendo questões de cunho financeiro, enquanto hoje estamos discutindo mais a defesa da carreira e as melhorias nas condições do trabalho", revela o diretor. Entre elas, Kodama destaca o pedido para preservar a intimidade dos servidores, por meio da proibição da divulgação dos salários; o questionamento dos critérios de remoção de pessoal na Controladoria-Geral da União (CGU); e a tentativa de impedir a alocação de Analistas de Tecnologia da Informação (TI) que não façam parte do quadro de pessoal da CGU. ■

Foto: Aurélio Pereira

Ex-Presidente do Unacon Sindical, José Alves de Sena, viu realizado o sonho da criação da CGU

Dias de luta

O desejo de construir uma carreira digna e de criar as condições para o exercício do controle interno foram os motores da criação do Unacon Sindical, que obteve êxito em transformá-los em realidade

Não por coincidência, nove meses separam a criação da Carreira de Finanças e Controle da fundação do então Unacon Nacional. Após esse verdadeiro período de gestação, nascia a entidade que, com a dedicação e a força de um filho que luta em defesa da própria família, escreveria algumas das páginas mais emblemáticas da história do movimento sindical do país, cujos frutos são hoje colhidos não só por seus Analistas e Técnicos, como por toda a sociedade brasileira.

A necessidade de se instituir uma carreira específica de finanças e controle teve origem na percepção de que não haveria possibilidade de se exercer um controle interno verdadeiro e eficaz dentro da Administração Pública sem que houvesse autonomia para os servidores imbuídos dessa tarefa. Era o que acontecia, por exemplo, com as Secretarias de Controle Interno (CISETS), instituídas em 1979, como explica Josué Guilherme de Medeiros, Analista aposentado. "Éramos subordinados diretamente ao Ministro. Como poderíamos ter independência para fiscalizar assim?".

Autor, ao lado de outros colegas, como Hercílio Moreira, Wilson Santos, Eloi Coraza e Maria Milca, do texto do Decreto-Lei nº 2.346,

de 23 de julho de 1987, que criou a Carreira de Finanças e Controle. Foi um trabalho árduo: em 1 ano e meio, foram elaboradas mais de 10 versões do documento. Moreira ainda se lembra do dia em que o então Secretário do Tesouro, Andrea Calabi, levou a proposta para ser assinada pelo Presidente José Sarney. "Parecia, para nós, que todos os problemas haviam sido resolvidos", recorda.

A realidade foi outra. Houve pressões de diversas categorias, que lutavam para serem inseridas na nova carreira. A transposição para os cargos de Técnico e Analista foi demorada. Diante dessas e de outras dificuldades, um grupo de servidores decidiu agir de forma organizada. Nascia ali a semente que iria resultar no Unacon Sindical. Primeiro, em forma de Associação, já que, antes da Constituição de 88, era vedada a organização sindical de funcionários públicos. Após a promulgação da Carta Cidadã, surgiu, então, o Sindicato Nacional dos Analistas e Técnicos de Finanças e Controle (Sinatefic), até que, em 2009, as duas entidades uniram-se institucionalmente, passando a ter uma diretoria única.

Foto: Renato Araújo/ABr

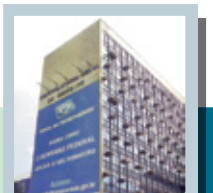
"A carreira é peça fundamental para o Tesouro Nacional como instituição que zela pela transparência, pela boa gestão e pela solidez das finanças públicas do país

Arno Augustin, Secretário do Tesouro Nacional

Fundador da associação e presidente da entidade por 17 anos, José Alves de Sena conta como era difícil o trabalho sindical nos anos de 1980, quando não havia licença para o exercício de mandato classista. "Tínhamos que nos reunir à noite, depois do expediente", recorda. Além da diretoria, havia apenas uma secretária para auxiliar nos trabalhos. Já a compra das primeiras duas salas, para ser sede da então associação, só foi possível graças à colaboração: parte do dinheiro veio de uma doação da Associação dos Contadores do Ministério da Fazenda (extinta Asconfaz) e o restante veio de contribuições dos próprios servidores, recolhidas por meio de um Livro de Ouro. "Gente do Brasil inteiro ajudou, o que mostrava o grau de confiança da categoria no nosso trabalho", relembra Sena.

A primeira metade da década de 90 foram anos de muita luta para a categoria. A baixa remuneração, decorrente das perdas salariais com

Fatos que marcaram a história da carreira



Criação da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) pelo Decreto 92.452	Criação da carreira de Finanças e Controle por meio do Decreto 2.346	Fundação do Unacon Nacional - Associação Nacional dos Analistas e Técnicos de Finanças e Controle	Fundação do SINATEFIC, Sindicato Nacional dos Analistas e Técnicos de Finanças e Controle	Carreira faz greve de 42 dias por melhorias salariais	Criação da SFC, Secretaria Federal de Controle Interno, por meio da Medida Provisória 480	Lançamento da primeira edição do Salão do Humor. Concurso de charges foi realizado em cinco edições	Reestruturação da carreira por meio da Medida Provisória 2.136	Consolidação do Sistema do Controle Interno, pela Lei 10.180/2001	Criação da CGU, Controladoria-Geral da União, pela lei 10.683
MARÇO 1986	JULHO 1987	ABRIL 1988	1MAIO 1989	MARÇO 1994	ABRIL 1994	SETEMBRO 1994	MARÇO 2000	FEVEREIRO 2001	MAIO 2003

Foto: Elza Fiúza/ABr

Para Jorge Hage, a CGU já possui uma identidade própria, apesar do pouco tempo de existência

a alta inflação do período, ameaçava minar a já frágil estrutura do Controle Interno, devido à grande evasão de Técnicos e Analistas. Houve greves em 1992 e 1993, culminando no histórico movimento de 1994, quando os servidores cruzaram os braços por 42 dias, obtendo, ao final, a Gratificação de Desempenho e Produtividade (GDP) e a criação da Secretaria Federal de Controle Interno. "Conseguimos sensibilizar o governo daquilo que a gente estava querendo. Não era só o salário, era a estrutura do controle interno que estava em jogo", analisa Carlos Pio, na época, diretor do Sinatefic e, posteriormente, presidente do Unacon Sindical.

A criação da Controladoria-Geral da União (CGU), em 2003, foi o coroamento da luta pela criação de um sistema de controle interno autônomo e independente. Segundo o ministro-chefe da CGU, Jorge Hage, em menos de uma década, foi possível criar uma identidade para a instituição: "Nossa equipe compreendeu o verdadeiro papel do controle interno: ao mesmo tempo em que deve ter uma postura de orientação ao gestor, de alertá-lo e adverti-lo antes que o problema ocorra ou se agrave, também deve fazer o apontamento rigoroso das irregularidades."

A atuação da Carreira também é fundamental para a execução da política fiscal a cargo da Secretaria do Tesouro Nacional. Segundo o Secretário Arno Augustin, "a carreira é peça fundamental para o Tesouro Nacional como instituição que zela pela transparência, pela boa gestão e pela solidez das finanças públicas do país".

Se hoje os servidores possuem uma carreira estruturada, órgãos respeitáveis onde atuar e salários minimamente dignos, é graças às conquistas obtidas por todos aqueles que, de uma forma ou de outra, deram sua contribuição a essa história. ■

MARÇO 2005	JUNHO 2006	OUTUBRO 2008	MARÇO 2008	DEZEMBRO 2009	MAIO 2012	AGOSTO 2012	NOVEMBRO 2012	MAIO 2013	MARÇO 2014
Realização do I Conacon - Congresso Nacional da Carreira de Finanças e Controle	Após 15 meses de negociação, governo anuncia reajuste de 34,7%	I Encontro Nacional de Aposentados e Pensionistas é realizado no Rio de Janeiro	Implementação do regime de subsídio e da dedicação exclusiva após Campanha Salarial nos dois órgãos	SINATEFIC se transforma em Unacon Sindical	Realização do I Consocia - Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social -, em Brasília	Após paralisação, servidores revertem intenção inicial do governo em conceder reajuste zero e conquistam 15,8% de reajuste	II Conacon, Congresso Nacional da Carreira de Finanças e Controle, é realizado com o tema "A Qualidade do Gasto Público"	Unacon apresenta anteprojeto de Lei Orgânica da CGU ao presidente da CLP, Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados	II Encontro Nacional de Aposentados e Pensionistas é realizado em Salvador, Bahia

Foto: Aurélio Pereira

A atual diretoria do Unacon Sindical tem colocado em prática as propostas apresentadas na época das eleições da entidade

DEN se mantém fiel ao lema

Prenunciado no primeiro editorial após a posse, desafio do retorno da articulação política com foco na revitalização da carreira de Finanças e Controle norteia atividades da entidade

A atual Diretoria Executiva Nacional (DEN) se mantém fiel ao lema escolhido pela chapa que Rudinei Marques, Márcia Uchôa, Daniel Lara, Filipe Leão, Roberto Kodama e Júlio Possas – presidente, vice-presidente, secretário-executivo e diretores, respectivamente – concorreram nas eleições de 2010. "Compromisso e ação" foi também o título do primeiro editorial escrito após a posse da atual gestão do Unacon Sindical.

"É inaceitável que promessas eleitorais sejam esquecidas após o pleito", registrou Marques naquele editorial. A partir daí o dirigente já indicava o perfil transparente que a atual gestão iria adotar. O lançamento do "Caderno Transparência" e a implementação do projeto "Unacon Itinerante" integram a estratégia de dar publicidade às atividades e contas da entidade. Sendo este último, por exemplo, fundamental para o retorno da articulação

política com foco na revitalização da carreira de Finanças e Controle.

Como previsto na edição VII do Informativo Finanças & Controle, os dirigentes conseguiram concluir o roteiro de visitas a todos os estados ainda no fim de 2013. "Democracia implica participação intensa dos filiados e fortalecimento das instâncias sindicais", considera Leão.

E foi esse o princípio que norteou a Campanha Salarial de 2012. "Todas as deliberações foram submetidas à carreira. Realizamos inúmeras reuniões e assembleias a fim de definir os rumos da mobilização", conta Possas. "Foram meses de trabalho intenso para reverter a intenção inicial do governo em não conceder reajuste às carreiras de Estado", recorda Lara.

Um dos feitos recentes foi o aumento de filiações ao Sindicato. Apenas no primeiro ano de gestão, em 2012, a atual diretoria conquistou 122 novos filiados contra 16, no ano anterior. O que representa um crescimento de 663%.

> *Diversos projetos dizem respeito a temas de interesse da carreira. Nossa articulação no Congresso Nacional tem sido no sentido de acompanhar e, quando necessário, influenciar no conteúdo e na tramitação dessas matérias*
>
> **Roberto Kodama**
>
> Diretor de Assuntos Jurídicos do Unacon Sindical

ATUAÇÃO PARLAMENTAR

Retornar ao cenário político foi uma decisão fundamental para a revitalização do Sindicato, aprovada durante a segunda edição do Congresso Nacional da Carreira de Finanças e Controle (II Conacon). "Diversos projetos dizem respeito a temas de interesse da carreira. Nossa articulação no Congresso Nacional tem sido no sentido de acompanhar e, quando necessário, influenciar no conteúdo e na tramitação dessas matérias", esclarece Kodama. Desde a posse, mais de 200 parlamentares foram visitados pela DEN.

PROXIMIDADE

"Reconquistamos a confiança da carreira. A reaproximação física, assim como a atuação sindical, também tem participação nisso. Estamos mais presentes tanto no DF como nas regionais", lembra Márcia Uchôa. A vice-presidente conta que o desafio de estabelecer contato direto com os servidores era uma de suas metas pessoais como dirigente. "Sindicato não é apenas para campanha salarial. Comprovamos isso com a postura que adotamos de humanizar as relações da entidade. O sucesso de público da segunda edição do Encontro Nacional de Aposentados e Pensionistas deixa isso bem claro", enfatiza. O evento foi a matéria de capa da edição XI do Informativo Finanças & Controle. ■

Reconhecimento e admiração

O protagonismo do Unacon Sindical na defesa da categoria e na luta pela melhoria do país fazem a entidade respeitada no Congresso Nacional. Sindicato promove intenso trabalho de ação política entre deputados e senadores

Os 25 anos do Unacon Sindical foram saudados por diversos membros do Congresso Nacional. Os parlamentares reconheceram a atuação da entidade não só na promoção dos direitos da carreira de finanças e controle como também nos diversos temas que, historicamente, são bandeiras do Sindicato, como a promoção da transparência nos gastos públicos e o combate aos desvios e à corrupção. Tal atitude é fruto do trabalho desenvolvido pelo Unacon Sindical frente aos deputados e senadores: em média, representantes da entidade visitam 8 parlamentares por mês, em busca de apoio aos projetos de interesse da categoria. A atuação firme no Parlamento é hoje uma das marcas do Sindicato. ■

"Parabenizo o Unacon Sindical pelos 25 anos de muita luta em defesa dos Analistas e Técnicos de Finanças e Controle. Essa categoria tem relevante e indispensável trabalho em todas as etapas do orçamento público. Por isso, é orgulho para todos nós. Um grande abraço."

Senador Paulo Paim (PT/RS)

"Gostaria de parabenizar o Unacon Sindical pela passagem dos seus 25 anos de organização, ao tempo em que felicito também os trabalhadores, representados por essa importante entidade, pela resistência e luta, neste um quarto de século, em prol da construção de um Estado transparente, democrático e justo na aplicação de suas riquezas. Desejos de vida longa e compromissos de forte parceria, pois devemos continuar mais do que outrora empenhados nessa jornada!"

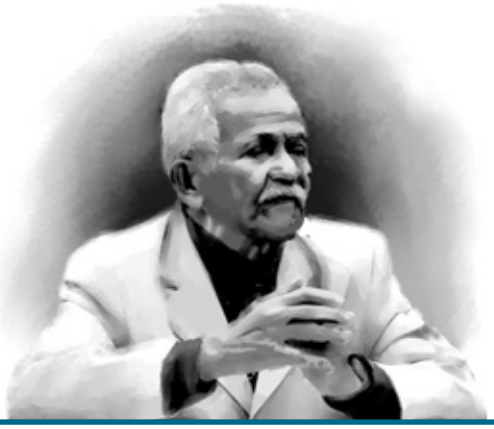
Deputado Federal Amauri Teixeira (PT-BA)

"As bandeiras, as causas assumidas pelo Unacon Sindical, ao longo dos seus 25 anos de história, transformaram-se em conquistas para os profissionais da Carreiras de Finanças e Controle. Quem tem na sua vocação a defesa e a luta pela melhoria nas condições de seus trabalhadores, multiplica valores como respeito, dignidade e igualdade - motivo de orgulho para todos que fazem parte desta história."

Deputado Federal Paulo Pimenta (PT-RS)

"É com muita satisfação que eu me dirijo a todos os integrantes do Unacon Sindical para parabenizá-los pelo transcurso dos seus 25 anos de existência. Admiro e apoio a atuação da entidade em defesa da correta aplicação e administração dos recursos públicos. O Unacon Sindical representa segurança para sociedade ao lutar pela garantia de condições do serviço público e pela correta aplicação e destinação dos recursos. Desejo que esta entidade continue desempenhando seu papel em benefício da democracia e da ética na administração pública, sobretudo em benefício dos interesses da maioria da população brasileira."

Deputado Federal Paulo Rubem Santiago (PDT-PE)



"Em seus 25 anos de atividade, o Unacon Sindical merece o reconhecimento de toda a sociedade pelo importante papel que desempenha na defesa dos direitos desses profissionais, em um trabalho ampliado para a defesa da própria sociedade, maior beneficiada com a lisura e a eficiência nos serviços de finanças e controle. O Unacon Sindical também se destaca no protagonismo social, ao encampar bandeiras importantes para todo o País, como a reforma política e o financiamento público de campanhas. Parabenizo a diretoria da entidade e todos os seus associados, e deixo meus votos de muitos anos mais de trabalho em benefício da sociedade brasileira."

Deputado Federal Chico Lopes (PCdoB-CE)

"O Unacon Sindical atua não só pela defesa dos interesses imediatos de todos aqueles que trabalham com controle, como também luta por uma sociedade livre da lógica patrimonialista, que faz com que nós ainda tenhamos uma corrupção hemorrágica no Brasil. Por isso, na comemoração das bodas de prata da entidade, eu digo: que bom que vocês existem para defender esta categoria que é tão importante para o Brasil e para a sociedade que queremos justa!"

Deputada Federal Erika Kokay (PT-DF)

Foto: Antonio Cruz/ABr

A atuação conjunta do Unacon Sindical com outras entidades foi fundamental na escolha das propostas debatidas na 1ª Consocial

União de esforços

Por meio de parcerias com outras entidades, o Unacon Sindical é capaz de ampliar sua área de atuação e somar forças na defesa dos interesses e das aspirações da carreira

Grandes objetivos demandam grandes esforços. O sonho de tornar o Brasil um país democraticamente fortalecido, mais justo e menos corrupto, capaz de oferecer aos cidadãos serviços públicos de qualidade e de garantir um padrão de vida digno aos seus servidores não é exclusivo do Unacon Sindical, nem pode ser alcançado apenas pela luta de Técnicos e Analistas da carreira. Por isso, somar forças e multiplicar parceiros tornam-se operações fundamentais para se chegar aos resultados pretendidos.

Nos seus 25 anos de atuação, o Unacon Sindical soube unir-se com diferentes atores sociais que partilhavam dos mesmos valores e objetivos, estabelecendo uma verdadeira rede de parcerias cujos frutos beneficiam toda a sociedade brasileira. Assim, o Sindicato esteve presente em algumas das mais importantes conquistas da história recente do país.

É o caso da aprovação da Lei da Compra de Votos – que permite a cassação de políticos que praticarem esse crime – e da Lei da Ficha Limpa – que impede candidatos condenados pela justiça de concorrem nas eleições. Ambas as inovações legais foram obtidas graças aos esforços do Movimento

de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), uma organização da sociedade civil fundada em 2002 e que teve o Unacon Sindical como parceiro de primeira hora.

O diretor do MCCE, Márlon Reis, classifica como "altíssimo" o grau de envolvimento do Unacon Sindical nas ações e debates da organização. Ele também ressalta a contribuição técnica aportada pela entidade na elaboração do projeto de Reforma do Sistema Político Brasileiro, que está na fase de coleta de assinaturas para ser apresentado no Congresso Nacional. A luta pelo aprimoramento do processo eleitoral, explica Márlon Reis, é de interesse de todos os servidores: "Precisamos melhorar as instituições democráticas como requisito para também aumentar a qualidade dos debates sobre o desenvolvimento das carreiras públicas."

Foi justamente em um dos momentos mais questionáveis da história do Parlamento brasileiro que se deu a aprovação da lei que institui o regime de previdência complementar para os servidores públicos federais. Os parlamentares se curvaram à pressão do Executivo, a despeito da imensa mobilização e luta contra a proposta, que aglutinou entidades nacionais associativas e sindicais, entre elas o Unacon Sindical, e que deu origem ao Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate).

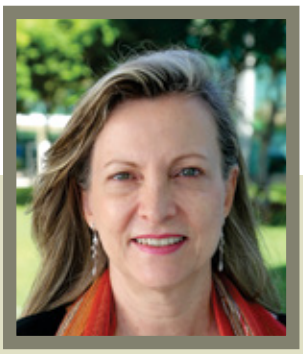
Segundo o presidente do Fonacate, Roberto Kupski, uma das principais bandeiras da entidade é a definição legal das carreiras típicas de Estado. Também fazem parte da pauta as questões remuneratórias, a garantia do direito de greve e dispensa sem ônus para a entidade para o exercício classista, tanto associativo como sindical. "Em especial, queremos buscar para os futuros servidores a garantia de que o Estado vai arcar com as aposentadorias complementares caso os fundos não sejam viáveis ou quebrem", detalha Roberto Kupski, citando tema que interessa a todo o funcionalismo público.

O Sindicato também mantém estreitas relações com entidades afins, como é o caso da Associação Nacional dos Auditores de Controle Externo dos Tribunais de Contas do Brasil (ANTC). "Sempre que a gente precisa de parceria, o Unacon Sindical está presente", afirma a presidente da associação, Lucieni Pereira da Silva. Foi a atuação conjunta de ambos que permitiu, por exemplo, que a proposta de fortalecimento do controle interno fosse uma dos mais votadas na 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social (Consocial).

Segundo Lucieni Pereira da Silva, é fundamental ter sindicatos fortes, pois sem eles dificilmente os órgãos públicos conseguem se fortalecer estruturalmente. Mas é preciso fazer mais. "Entidades como o Unacon Sindical vão além da preocupação com a defesa dos interesses imediatos da categoria. Elas se voltam para a promoção e debate das questões estratégicas da cidadania", esclarece a dirigente. ■

> *"Entidades como o Unacon Sindical vão além da preocupação com a defesa dos interesses imediatos da categoria. Elas se voltam para a promoção e debate das questões estratégicas da cidadania"*
>
> Lucieni Pereira da Silva, Presidente da ANTC

Maria Lúcia Fatorelli



Auditoria Cidadã da Dívida

Criada em 2001, a Auditoria Cidadã da Dívida tem como objetivos mobilizar a sociedade e fomentar o debate sobre as questões envolvendo o endividamento público, promovendo a transparência e a fiscalização por parte da sociedade civil. Conheça um pouco mais da parceira do Unacon Sindical na entrevista com Maria Lúcia Fatorelli, Coordenadora Nacional da entidade.

Unacon: Por que ainda não se realizou, no âmbito do governo, uma auditoria integral da dívida?

Fatorelli: *Várias carreiras, como a de Finanças e Controle, têm a atribuição legal de acompanhar os gastos públicos. Como cidadãos, grande parte da categoria tem consciência de suas atribuições e gostaria de fazer essa auditoria de forma integral. O problema é que isso não entra na pauta das tarefas. Isso porque existe o que chamamos de um sistema da dívida, que envolve toda a estrutura política e de poder, não só aqui no Brasil, como no mundo inteiro.*

Unacon: Qual a participação do Unacon Sindical no suporte e nas atividades da Auditoria Cidadã da Dívida?

Fatorelli: *O Unacon Sindical tem participação efetiva nas reuniões do nosso Conselho Político, ajudando a direcionar as decisões do movimento, na realização de eventos, na produção de publicações. Ela também nos dá apoio financeiro para viabilizar as nossas atividades.*

Unacon: Como a senhora enxerga a atuação do Unacon Sindical?

Fatorelli: *A partir do momento que nós temos entidades fortes, como o Unacon Sindical, que tem consciência do seu papel social, nós podemos modificar muita coisa neste país. Nós, servidores públicos, temos que participar cada vez mais dos nossos sindicatos e dar a nossa contribuição para o fortalecimento da sociedade civil e para a melhoria do Brasil.*

Jovita José Rosa

Instituto de Fiscalização e Controle (IFC)

O IFC foi criado em 2005 por profissionais da área de fiscalização e controle para incentivar e fortalecer as ações de acompanhamento e fiscalização da gestão financeira dos recursos públicos, promovendo a ética e a moralidade. A presidente do Instituto, Jovita José Rosa, explica a seguir um pouco mais sobre a parceria com o Unacon Sindical.

Unacon: Qual é a importância da atuação do IFC para os servidores da Carreira de Fiscalização e Controle?

Jovita: *A gente sabe que, se não envolvermos a sociedade nas atividades de controle, podemos fazer quantas auditorias quisermos, que não resolveremos o problema. O cidadão também tem que acordar. O fato de termos uma sociedade atuante facilita o trabalho dos órgãos de controle, como é o caso da CGU, por exemplo.*

Unacon: Como funciona a parceria entre o IFC e o Unacon Sindical?

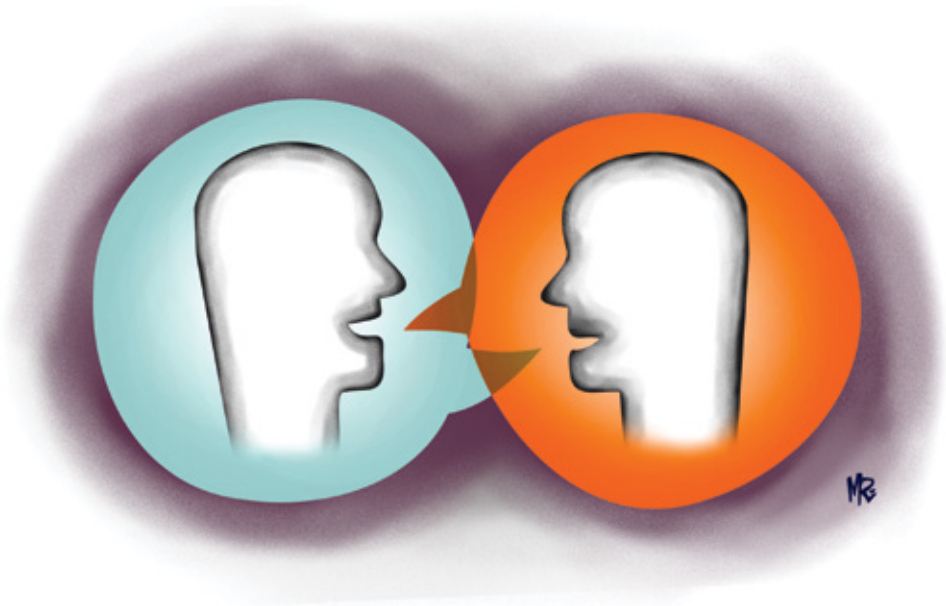
Jovita: O *Unacon Sindical contribui mensalmente com um aporte financeiro para a manutenção da nossa sede. Nosso vice-presidente, Filipe Leão, também é membro da Diretoria Executiva Nacional do Sindicato. Nós também temos colaboradores que não fazem parte da diretoria, que trabalham aqui conosco de forma voluntária ou que, como pessoas físicas, contribuem para manter o IFC.*

Unacon: Como a senhora avalia a atuação do Unacon Sindical nas diversas parcerias que ele mantém com outras entidades?

Jovita: *Esse olhar que o Unacon Sindical possui para as questões de políticas públicas para o Brasil faz dele uma entidade de referência, diferente de muitos sindicatos. Isso lhe proporciona uma respeitabilidade dentro do cenário nacional, graças, entre outros motivos, ao envolvimento no fomento do controle social nas regiões mais distantes do Brasil.*

A importância da articulação sindical na política

Por Antônio Augusto de Queiroz (*)



O movimento sindical, como um dos mais importantes agentes políticos e sociais do país, tem a obrigação de participar do processo político, tanto na articulação em torno das políticas públicas, quanto na formação social dos trabalhadores e servidores públicos.

Não existe solução para os problemas coletivos fora da política. Logo, as entidades sindicais, embora devam priorizar o atendimento das demandas, pleitos e reivindicações de seus filiados, precisam atuar em favor de políticas públicas e do processo democrático, o que vai além da luta meramente corporativa.

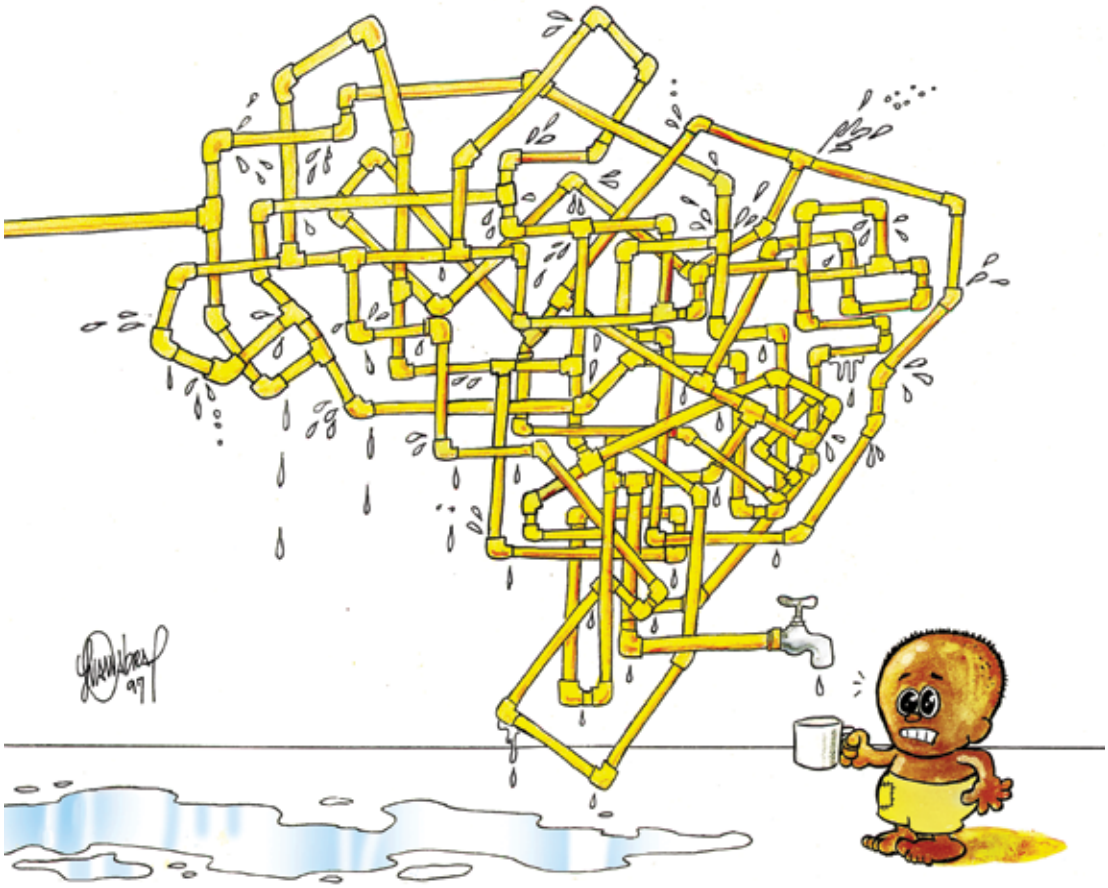
As entidades não podem nem devem se omitir desse debate, sob pena de negligenciar a defesa dos interesses dos assalariados – trabalhadores do setor privado, servidores públicos e aposentados e pensionistas – e dos direitos trabalhistas, sindicais e previdenciários da classe trabalhadora, entre outros.

Uma das missões da organização sindical é exatamente a politização, de forma constante, visando à formação, à consciência política e à emancipação política e social da classe trabalhadora.

Portanto, a participação do movimento sindical em espaços institucionais – seja como parte da governança participativa, na qualidade de integrantes de conselhos e órgãos colegiados dos poderes públicos, seja como grupo de pressão – é fundamental, especialmente no Congresso Nacional, o *locus* da legitimação das políticas públicas.

Nessa perspectiva, as entidades sindicais devem, também, apoiar candidatos identificados com os interesses de seus representados, no caso os trabalhadores, servidores públicos e aposentados e pensionistas. A bancada sindical é responsável, em grande medida, pela resistência às investidas sobre os direitos dos assalariados. ■

(*) Jornalista, analista político e Diretor de Documentação do Diap.



Charge de Ivan Cabral venceu o 1º Salão Nacional de Humor, promovido em 1997 pelo Unacon Sindical

O traço como arma

Salões de humor promovidos pelo Unacon Sindical ajudaram a conscientizar a sociedade do papel fundamental da fiscalização e do controle para o país e projetaram nacionalmente a entidade

O humor, definiu o poeta italiano Luciano Folgore, é a arte de virar no avesso, repentinamente, o manto da aparência para pôr à mostra o forro da verdade. Bem utilizado, é uma das armas mais eficazes de comunicação, não só pelo seu poder de atrair as atenções como também por conseguir transmitir mensagens complexas de modo facilmente apreensível. Foi seguindo essas ideias que o Unacon Sindical realizou cinco edições do Salão Nacional do Humor da Fiscalização dos Gastos Públicos, uma das iniciativas mais exitosas da entidade.

Desde a sua 1ª edição, realizada em 1997, o Salão Nacional do Humor mobilizou chargistas de todo o país, com a missão de traduzir

Arquivo pessoal

"Só tinha gente fera", lembra o chargista Ivan Cabral sobre os trabalhos apresentados nos salões

em imagens algumas das bandeiras históricas da Carreira de Fiscalização e Controle, como o combate à corrupção e a promoção da transparência dos gastos públicos. O resultado foi não só a disseminação dessas pautas na sociedade e na mídia, como também a divulgação do nome e da atuação do Sindicato.

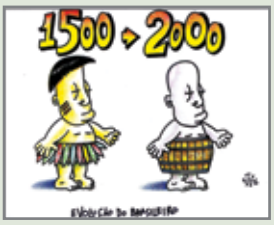
O Salão Nacional do Humor contou com a participação de ícones do humor nacional, como os irmãos Paulo e Chico Caruso, Jaguar e Luís Fernando Veríssimo, entre outros, que fizeram parte do júri ou estiveram presentes nas aberturas das exposições. Os concorrentes também eram de peso, como lembra o chargista Ivan Cabral, vencedor do 1ª edição do evento. "Tinha trabalhos de todos os cantos do país, só de gente fera. Quem estava na ativa participou."

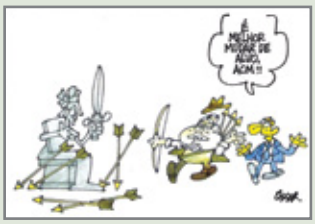
Desafiado pelo tema – O controle dos gastos públicos não pode virar piada de salão – Ivan Cabral criou uma imagem em que o mapa do Brasil era representado metaforicamente por um encanamento cheio de furos, sobrando, assim, poucas gotas na torneira, incapazes de encher a caneca de uma criança. "Peguei pelo lado social, querendo mostrar as sequelas do desperdício dos recursos públicos para a população mais carente", explica o chargista.

TRIBUNA

O chargista, cartunista e caricaturista Dalcio Machado também guarda boas recordações dos Salões do Humor. Ele saiu vencedor do 1º prêmio em dois deles - em 2000 e em 2004, e lembra com prazer da missão de traduzir em imagens temas como Brasil de Cabral ao ano 2000: Traçando os 500 anos de desvio e Onde está o dinheiro do brasileiro. "A indignação sempre esteve - e está - na pauta diária de um cartunista. De repente, o Unacon Sindical chega com esses temas e nos proporciona uma bela tribuna, dentro de Brasília, para a gente botar a boca no trombone", conta. "Ah, e os políticos receberam muitas 'homenagens' ali...", recorda, entre risos.

Segundo Dalcio, o tema da fiscalização e do controle dos gastos públicos nunca deixou de estar presente em sua atuação profissional, com uma frequência maior do que ele admite que gostaria. "É só dar uma espiada no tamanho da conta que vamos pagar com as obras para a Copa", exemplifica. Por isso, é preciso ficar de olho bem aberto. "Quanto mais gente estiver atenta, lançando uma fagulha que seja para o alto, maior a chance dos gabinetes não ficarem na penumbra, condição necessária para a eclosão da falcatrua", ensina. ■





UNACON Sindical
25 anos

UNACON Sindical

SINDICATO NACIONAL DOS ANALISTAS
E TÉCNICOS DE FINANÇAS E CONTROLE

CLN 110, Bloco C, Loja 69/79
Brasília-DF CEP: 70753-530
Fone: (61) 2107-5000
E-mail: unacon@unacon.org.br